

Editorial V. 19, N. 49

Ana Cleia Christovam Hoffman

Doutora, Universidade Feevale

Orcid: 0000-0002-5514-9545 | <http://lattes.cnpq.br/8380090076778971>

Maria de Fátima Mattos

Doutora, Centro Universitário Moura Lacerda

Orcid: 0000-0001-6275-8595 | <http://lattes.cnpq.br/7366400398808875>

Rosane Muniz Rocha

Doutora, Faculdade de Belas Artes de São Paulo

Orcid: 0000-0002-2939-8556 | <http://lattes.cnpq.br/8033170391583766>

EDIÇÃO DOSSIÊ – JULHO | 2026

Ensino de Moda: desafios e possibilidades

O ensino de moda no Brasil atravessa um momento de profundas transformações. À medida em que se intensificam os debates sobre justiça social, inovação pedagógica e curricularização da extensão, temas como sustentabilidade e diversidade deixam de ocupar um lugar periférico ou restrito às disciplinas específicas, passando a constituir eixos transversais que permeiam a formação em moda. Nesse contexto, torna-se evidente que formar profissionais para esse campo exige mais do que o domínio de técnicas projetuais ou processos produtivos. Pressupõe a compreensão da moda como fenômeno cultural, político e educativo, capaz de produzir subjetividades, disputar narrativas e intervir criticamente nos territórios em que se insere.

É nesse horizonte que se constitui o dossiê “Ensino de Moda no Brasil: Desafios e Possibilidades”, reunindo pesquisas que revelam a pluralidade de experiências desenvolvidas em diferentes instituições de ensino e contextos formativos. Os artigos aqui reunidos partem da compreensão de que ensinar moda significa construir processos de aprendizagem comprometidos com a formação crítica, a experimentação, a responsabilidade socioambiental e o diálogo entre universidade e sociedade.

Um dos eixos que perpassa este conjunto de trabalhos é a consolidação da extensão universitária como dimensão estruturante da formação em Design de Moda. Mais do que cumprir exigências legais decorrentes da integração da extensão ao currículo, as pesquisas demonstram que as ações extensionistas podem constituir espaços de produção compartilhada do conhecimento, aproximando universidade, comunidade e território. Sob diferentes perspectivas, os artigos indicam que a extensão favorece a construção de soluções para problemas complexos, fortalece identidades locais, amplia a participação social e reafirma a indissociabilidade

entre ensino, pesquisa e extensão.

Essa perspectiva manifesta-se tanto nas discussões metodológicas sobre projetos extensionistas voltados à moda quanto nas análises sobre a incorporação da extensão na grade dos cursos superiores, revelando experiências fundamentadas na aprendizagem baseada em projetos, no diálogo territorial e na colaboração entre diferentes agentes sociais. Os estudos demonstram que essas práticas ampliam o protagonismo estudantil, favorecem a autonomia intelectual e aproximam a formação acadêmica das demandas contemporâneas da indústria, das comunidades e dos desafios globais expressos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em um conjunto de artigos, o foco desloca-se para as metodologias de ensino e dispositivos pedagógicos capazes de renovar a formação em moda. Nesse sentido, a discussão sobre o Material de Avaliação Prática da Aprendizagem (MAPA), na educação à distância, amplia o entendimento da avaliação para além de sua dimensão certificadora, compreendendo-a como mediação formativa, espaço de autoria e produção de conhecimento. Em diálogo com perspectivas críticas e decoloniais, e com a abordagem triangular, um dos artigos mostra que os ambientes digitais podem constituir experiências significativas quando articulados às práticas de mediação que valorizam repertórios culturais diversos e tensionam epistemologias hegemônicas.

Também se destacam as investigações que aproximam sustentabilidade, cultura material e experimentação projetual. A proposta desenvolvida no Ateliê de Joias e Acessórios ilustra como resíduos poliméricos podem ser ressignificados por meio da cultura maker, estimulando processos de inovação técnica e consciência ambiental. Ao mesmo tempo, a experiência desenvolvida em escolas do Algarve (Portugal) demonstra que práticas de costura, bordado, figurino e upcycling constituem estratégias potentes para integrar arte, design e sustentabilidade, promovendo aprendizagens técnicas, estéticas e socioemocionais desde a educação básica.

As discussões sobre diversidade, equidade e justiça

social também ocupam posição central neste dossiê. O artigo que apresenta o jogo educativo “Mulheres na Arte e na Moda” propõe uma reflexão sobre igualdade de gênero a partir da valorização de artistas historicamente invisibilizados. Ao utilizar práticas cartográficas na extensão universitária, a pesquisa revela que a moda pode constituir um importante campo de educação crítica, contribuindo para o reconhecimento de trajetórias femininas, para a reflexão sobre consumo responsável e para a construção de processos educativos comprometidos com os ODS.

Embora abordem objetos, metodologias e contextos distintos, os seis artigos convergem ao entender o ensino de moda como prática cultural situada, atravessada por questões éticas, políticas e ambientais. Em comum, rejeitam perspectivas exclusivamente tecnicistas da formação e defendem processos educativos que articulem criação, pesquisa e experimentação com território, sustentabilidade e compromisso social.

Mais do que apresentar experiências bem-sucedidas, este dossiê aponta movimentos de renovação epistemológica do próprio campo do ensino de moda. As pesquisas apontam para currículos mais flexíveis, metodologias participativas, práticas interdisciplinares, dispositivos pedagógicos inovadores e aproximações cada vez mais intensas entre universidade, comunidade, cultura e mundo do trabalho. Ao fazê-lo, reafirmam que a formação em moda demanda não apenas competências técnicas, mas também a capacidade de interpretar criticamente os desafios contemporâneos, produzir conhecimento situado e atuar na construção de futuros social e ambientalmente mais justos.

Esperamos que os estudos reunidos nesta edição contribuam para ampliar o debate sobre os rumos do ensino de moda no Brasil, oferecendo referências teóricas, metodológicas e práticas que inspirem novas pesquisas, fortaleçam redes de colaboração entre instituições e estimulem a construção de projetos formativos comprometidos com uma educação crítica, inclusiva, sustentável e socialmente implicada.

Editorial V. 19, N. 49

Ana Cleia Christovam Hoffman

PhD, Feevale University

Orcid: 0000-0002-5514-9545 | <http://lattes.cnpq.br/8380090076778971>

Maria de Fátima Mattos

PhD, Moura Lacerda University Center

Orcid: 0000-0001-6275-8595 | <http://lattes.cnpq.br/7366400398808875>

Rosane Muniz Rocha

PhD, São Paulo School of Fine Arts

Orcid: 0000-0002-2939-8556 | <http://lattes.cnpq.br/8033170391583766>

DOSSIER EDITION – JULY | 2026**Fashion Education in Brazil: Challenges and Possibilities**

Fashion education in Brazil is undergoing profound transformations. As debates about social justice, pedagogical innovation, and the curricular integration of university extension intensify, themes such as sustainability and diversity cease to be peripheral or confined to specific subjects and become transversal axes that permeate fashion training. In this context, it is clear that preparing professionals for this field demands more than mastery of design techniques or production processes. It requires understanding fashion as a cultural, political, and educational phenomenon capable of shaping subjectivities, contesting narratives, and intervening critically in the territories where it operates.

It is within this horizon that the dossier “Fashion Education in Brazil: Challenges and Possibilities” is situated, bringing together research that reveals the plurality of experiences developed in different educational institutions and formative contexts. The articles collected here start from the premise that teaching fashion means building learning processes committed to critical formation, experimentation, socioenvironmental responsibility, and dialogue between university and society.

One recurring axis in these works is the consolidation of university extension as a structuring dimension of Fashion Design education. Beyond fulfilling legal requirements arising from the incorporation of extension into curricula, the studies show that extension activities can become spaces for the shared production of knowledge, bringing university, community, and territory closer together. From different perspectives, the articles indicate that extension promotes the construction of solutions to complex problems, strengthens local identities, broadens social participation, and reaffirms the inseparability of teaching, research, and extension.

This perspective appears both in methodological discussions about community engagement projects focused on

fashion and in analyses of the incorporation of extension into higher education curricula, revealing experiences grounded in project-based learning, territorial dialogue, and collaboration among diverse social agents. The studies demonstrate that these practices increase student protagonism, foster intellectual autonomy, and bring academic training into closer alignment with contemporary demands from industry, communities, and the global challenges expressed by the Sustainable Development Goals (SDGs).

In a set of articles, the focus shifts to teaching methodologies and to the pedagogical devices capable of renewing fashion education. In this regard, the discussion about the Practical Learning Assessment Material (MAPA) in online education expands the understanding of assessment beyond its certifying function, recasting it as formative mediation, a space for authorship, and a site for knowledge production. In dialogue with critical and decolonial perspectives and with a triangulated methodological approach, one of the articles shows that digital environments can offer meaningful experiences when articulated with mediating practices that value diverse cultural repertoires and challenge hegemonic epistemologies.

Also noteworthy are investigations linking sustainability, material culture, and design experimentation. The proposal developed in the Jewelry and Accessories Studio illustrates how polymeric waste can be reinterpreted through maker culture, fostering technical innovation and environmental awareness. At the same time, the experience conducted in schools in the Algarve (Portugal) demonstrates that sewing, embroidery, costume, and upcycling practices are powerful strategies for integrating art, design, and sustainability, promoting technical, aesthetic, and socioemotional learning from basic education onward.

Discussions about diversity, equity, and social justice also occupy a central place in this dossier. Developed through cartographic practices in university extension, the article presenting the educational game “Women in Art and Fashion”

reflects on gender equality by valuing historically overlooked artists. By using cartographic practices in university extension, the research reveals that fashion can be an important field of critical education, contributing to the recognition of female trajectories, reflection on responsible consumption, and the construction of educational processes committed to the SDGs.

Although they address different objects, methodologies, and contexts, the six articles converge on understanding fashion education as a situated cultural practice, crossed by ethical, political, and environmental issues. Common to them is a rejection of purely technicist perspectives on training and a defense of educational processes that articulate creation, research, and experimentation with territory, sustainability, and social commitment.

More than presenting successful experiences, this dossier points to movements of epistemological renewal within the field of fashion education itself. The studies indicate more flexible curricula, participatory methodologies, interdisciplinary practices, innovative pedagogical devices, and increasingly intense connections among university, community, culture, and the world of work. In doing so, they reaffirm that fashion training requires not only technical competencies but also the ability to critically interpret contemporary challenges, produce situated knowledge, and engage in the construction of more socially and environmentally just futures.

We hope the studies gathered in this issue contribute to broadening the debate on the directions of fashion education in Brazil, offering theoretical, methodological, and practical references that inspire new research, strengthen collaborative networks among institutions, and encourage the development of formative projects committed to critical, inclusive, sustainable, and socially engaged education.